

Evolução regional da indústria: uma abordagem com foco no porte das empresas

Este boxe analisa a estrutura e a evolução da indústria nas distintas regiões geográficas do país, no período de 2007 a 2014, com ênfase nas trajetórias do Valor da Transformação Industrial real (VTI), do pessoal ocupado na indústria, da produtividade e do Custo Real por Pessoa Ocupada (CRPO). Objetivando identificar o impacto do tamanho das empresas sobre seu desempenho nos últimos anos, as mesmas foram segmentadas em dois grupos, de acordo com o número de empregados, no âmbito deste estudo - as empresas com 5 a 99 empregados constituem o Grupo A e aquelas com 100 ou mais empregados, o Grupo B. A média de empregados nos respectivos grupos atingiu 18 e 365, no período considerado.

O VTI¹ cresceu 25,6% no Brasil, de 2007 a 2014, impulsionado pela expansão de 37,0% nas empresas do Grupo A (Tabela 1). O aumento mais acentuado

Tabela 1 - VTI - taxas de crescimento

	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2007-2014
Brasil	14,0%	-11,0%	17,3%	5,5%	0,0%	3,1%	-3,0%	25,6%
Grupo A	8,2%	-2,0%	11,8%	6,1%	4,5%	-1,7%	6,0%	37,0%
Grupo B	15,3%	-12,9%	18,6%	5,3%	-1,0%	4,3%	-5,0%	22,9%
Norte	14,2%	-13,5%	33,5%	4,6%	-9,4%	7,3%	-6,5%	25,3%
Grupo A	10,8%	-21,3%	15,8%	1,0%	21,8%	0,5%	-0,2%	24,6%
Grupo B	14,8%	-12,3%	36,0%	5,0%	-13,0%	8,4%	-7,5%	25,4%
Nordeste	14,5%	-9,9%	11,8%	6,0%	1,4%	1,1%	2,8%	29,0%
Grupo A	15,4%	8,0%	14,9%	15,1%	9,3%	-1,9%	5,8%	87,0%
Grupo B	14,4%	-13,1%	11,2%	4,0%	-0,5%	2,0%	2,1%	19,0%
Sudeste	13,8%	-13,2%	17,5%	5,1%	-0,6%	1,6%	-4,4%	17,7%
Grupo A	5,3%	-2,1%	10,8%	5,6%	2,0%	-3,6%	6,3%	26,0%
Grupo B	15,6%	-15,3%	19,0%	5,0%	-1,2%	2,7%	-6,6%	15,9%
Sul	13,3%	-7,4%	13,7%	6,6%	1,4%	7,0%	-1,3%	36,2%
Grupo A	10,9%	-3,8%	13,5%	5,7%	3,5%	2,9%	5,3%	43,6%
Grupo B	14,1%	-8,6%	13,8%	6,9%	0,7%	8,4%	-3,4%	33,8%
Centro-Oeste	20,0%	8,7%	17,5%	6,4%	14,6%	6,7%	0,4%	100,1%
Grupo A	17,9%	9,7%	6,7%	1,7%	16,4%	-3,5%	10,0%	73,4%
Grupo B	20,7%	8,3%	21,2%	7,8%	14,1%	9,7%	-2,1%	109,4%

Fonte: IBGE

1/ São considerados dados da Pesquisa Industrial Anual (PIA), a preços de 2014. Utilizados como deflatores os IPCA regionais.

ocorreu no Centro-Oeste (100,1%), única região com crescimento em todos os anos considerados, e o mais reduzido, no Sudeste (17,7%). A segmentação de acordo com o número de empregados revela que o VTI das empresas do Grupo A registrou a maior expansão no Nordeste (87,0%), enquanto o VTI das empresas do Grupo B cresceu mais acentuadamente no Centro-Oeste (109,4%).

O aumento do VTI do Centro-Oeste repercutiu em sua participação no indicador do país, que passou de 3,4%, em 2007, para 5,5%, em 2014, contrastando com o recuo de 3,9 p.p. registrado, no mesmo período, na participação do VTI do Sudeste. Ressalte-se que, embora apenas o VTI do Sudeste apresentasse recuo na participação no indicador do país, no período considerado, sua participação persistiu a mais elevada, atingindo 58,4% em 2014 (Tabela 2).

Tabela 2 - VTI - Participação regional das empresas dos Grupos A e B

	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Brasil	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
Grupo A	18,7%	17,7%	19,5%	18,6%	18,7%	19,6%	18,7%	20,4%
Grupo B	81,3%	82,3%	80,5%	81,4%	81,3%	80,4%	81,3%	79,6%
Norte	6,2%	6,2%	6,1%	6,9%	6,9%	6,2%	6,5%	6,2%
Grupo A	13,9%	13,5%	12,2%	10,6%	10,3%	13,8%	12,9%	13,8%
Grupo B	86,1%	86,5%	87,8%	89,4%	89,7%	86,2%	87,1%	86,2%
Nordeste	9,6%	9,7%	9,8%	9,4%	9,4%	9,5%	9,3%	9,9%
Grupo A	14,6%	14,8%	17,7%	18,2%	19,7%	21,3%	20,6%	21,2%
Grupo B	85,4%	85,2%	82,3%	81,8%	80,3%	78,7%	79,4%	78,8%
Sudeste	62,3%	62,2%	60,7%	60,8%	60,6%	60,2%	59,3%	58,4%
Grupo A	17,6%	16,3%	18,3%	17,3%	17,4%	17,8%	16,9%	18,8%
Grupo B	82,4%	83,7%	81,7%	82,7%	82,6%	82,2%	83,1%	81,2%
Sul	18,4%	18,3%	19,0%	18,5%	18,7%	18,9%	19,6%	20,0%
Grupo A	24,7%	24,2%	25,2%	25,1%	24,9%	25,4%	24,4%	26,1%
Grupo B	75,3%	75,8%	74,8%	74,9%	75,1%	74,6%	75,6%	73,9%
Centro-Oeste	3,4%	3,6%	4,4%	4,4%	4,5%	5,1%	5,3%	5,5%
Grupo A	25,8%	25,4%	25,6%	23,3%	22,3%	22,6%	20,4%	22,4%
Grupo B	74,2%	74,6%	74,4%	76,7%	77,7%	77,4%	79,6%	77,6%

Fonte: IBGE

O emprego industrial do Centro-Oeste, acompanhando a trajetória do VTI da região, cresceu acentuadamente no período analisado (46,6%), destacando-se a expansão no Grupo B. Em relação ao emprego industrial nas demais regiões, destaque para o aumento modesto no Sudeste, compatível com a evolução do respectivo VTI, e para o crescimento relevante no segmento de empresas de menor porte, no Nordeste (Tabela 3).

Tabela 3 - Pessoal Ocupado na Indústria - taxas de crescimento

	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2007-2014
Brasil	4,8%	0,9%	7,3%	2,8%	0,7%	3,0%	-1,5%	19,1%
Grupo A	6,3%	1,5%	4,7%	2,3%	-0,3%	0,8%	0,6%	16,8%
Grupo B	3,7%	0,5%	9,1%	3,2%	1,4%	4,4%	-2,9%	20,6%
Norte	3,4%	-5,1%	9,0%	8,6%	-2,0%	8,4%	-1,6%	21,5%
Grupo A	5,0%	-5,9%	6,2%	5,1%	-3,1%	5,9%	0,6%	13,8%
Grupo B	2,5%	-4,7%	10,6%	10,5%	-1,4%	9,7%	-2,7%	25,7%
Nordeste	4,0%	4,3%	8,9%	3,7%	-4,3%	6,6%	-3,2%	21,1%
Grupo A	7,4%	3,2%	11,2%	8,4%	-10,6%	13,4%	-0,4%	34,9%
Grupo B	2,3%	4,9%	7,7%	1,1%	-0,6%	3,1%	-4,8%	14,0%
Sudeste	5,4%	-0,4%	7,1%	2,0%	1,4%	0,3%	-1,5%	14,9%
Grupo A	6,9%	0,4%	2,3%	0,9%	0,9%	-3,1%	1,0%	9,5%
Grupo B	4,3%	-0,9%	10,6%	2,7%	1,8%	2,5%	-3,1%	18,7%
Sul	3,5%	1,3%	6,7%	2,9%	1,2%	5,0%	-0,7%	21,4%
Grupo A	4,8%	2,3%	5,9%	1,9%	2,3%	2,3%	1,4%	22,7%
Grupo B	2,5%	0,5%	7,4%	3,7%	0,3%	7,2%	-2,3%	20,4%
Centro-Oeste	7,3%	8,7%	6,6%	5,5%	5,7%	7,3%	-1,5%	46,6%
Grupo A	5,6%	11,0%	8,1%	3,4%	0,1%	3,5%	-5,4%	28,4%
Grupo B	8,6%	7,0%	5,5%	7,2%	10,0%	10,1%	1,1%	60,9%

Fonte: IBGE

A participação do emprego industrial regional no agregado nacional registrou relativa estabilidade de 2007 a 2014, ocorrendo recuo de 1,9 p.p. na participação do emprego do Sudeste e aumento de 1,1 p.p. na do Centro-Oeste (Tabela 4).

Tabela 4 - Participação regional do Pessoal Ocupado na Indústria nos Grupos A e B

	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Brasil	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
Grupo A	40,8%	41,4%	41,6%	40,6%	40,4%	40,0%	39,2%	40,0%
Grupo B	59,2%	58,6%	58,4%	59,4%	59,6%	60,0%	60,8%	60,0%
Norte	3,6%	3,5%	3,3%	3,4%	3,6%	3,5%	3,7%	3,7%
Grupo A	35,6%	36,1%	35,8%	34,9%	33,8%	33,4%	32,6%	33,3%
Grupo B	64,4%	63,9%	64,2%	65,1%	66,2%	66,6%	67,4%	66,7%
Nordeste	12,7%	12,6%	13,0%	13,2%	13,3%	12,7%	13,1%	12,9%
Grupo A	33,8%	34,9%	34,5%	35,2%	36,9%	34,4%	36,6%	37,7%
Grupo B	66,2%	65,1%	65,5%	64,8%	63,1%	65,6%	63,4%	62,3%
Sudeste	53,7%	54,0%	53,3%	53,2%	52,8%	53,1%	51,8%	51,8%
Grupo A	41,3%	42,0%	42,3%	40,4%	40,0%	39,8%	38,4%	39,4%
Grupo B	58,7%	58,0%	57,7%	59,6%	60,0%	60,2%	61,6%	60,6%
Sul	25,3%	25,0%	25,1%	25,0%	25,0%	25,1%	25,6%	25,8%
Grupo A	43,2%	43,8%	44,2%	43,9%	43,4%	43,9%	42,8%	43,7%
Grupo B	56,8%	56,2%	55,8%	56,1%	56,6%	56,1%	57,2%	56,3%
Centro-Oeste	4,8%	4,9%	5,2%	5,2%	5,4%	5,6%	5,9%	5,9%
Grupo A	44,0%	43,3%	44,3%	44,9%	44,0%	41,7%	40,2%	38,6%
Grupo B	56,0%	56,7%	55,7%	55,1%	56,0%	58,3%	59,8%	61,4%

Fonte: IBGE

Ao final do período considerado, o VTI e pessoal empregado na indústria permaneciam concentrados no Sudeste (58,4% e 51,8%, respectivamente), seguindo-se a representatividade do Sul (20,0% e 25,8%, na ordem).

Ressalte-se, no entanto, a discrepância entre as participações do VTI e do pessoal ocupado nas empresas dos Grupos A e B – a participação do VTI das empresas de menor porte é mais reduzido, em nível nacional e em todas as regiões, do que a do pessoal empregado, sugerindo a ocorrência de produtividade do trabalho mais elevada nas empresas do Grupo B.

A produtividade do trabalho² é maior, em âmbito nacional e regional, nas empresas do Grupo B, e apresenta diferenças inter-regionais acentuadas, resultado da combinação de diferentes especializações, padrão salarial distinto e níveis heterogêneos de intensidade de capital envolvido (Tabela 5).

Tabela 5 - Produtividade^{1/}

	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2007-2014
Brasil	125,8	136,9	120,8	132,0	135,4	134,4	134,7	132,7	5,5%
Grupo A	57,6	58,7	56,7	60,5	62,8	65,8	64,2	67,6	17,3%
Grupo B	172,8	192,2	166,5	180,9	184,7	180,2	180,1	176,1	1,9%
Norte	218,5	241,5	220,0	269,5	259,4	239,8	237,3	225,5	3,2%
Grupo A	85,2	89,9	75,2	82,0	78,8	99,1	94,0	93,3	9,5%
Grupo B	292,2	327,2	300,9	370,0	351,5	310,3	306,6	291,5	-0,2%
Nordeste	95,6	105,3	90,9	93,3	95,4	101,1	95,9	101,9	6,6%
Grupo A	41,4	44,5	46,6	48,1	51,1	62,5	54,0	57,4	38,6%
Grupo B	123,3	137,8	114,2	117,9	121,3	121,4	120,1	128,8	4,4%
Sudeste	146,2	157,8	137,5	150,9	155,6	152,4	154,3	149,7	2,4%
Grupo A	62,2	61,2	59,7	64,6	67,6	68,3	68,0	71,5	15,1%
Grupo B	205,4	227,7	194,5	209,4	214,1	207,9	208,1	200,6	-2,4%
Sul	91,5	100,2	91,6	97,6	101,1	101,4	103,2	102,6	12,2%
Grupo A	52,3	55,4	52,1	55,8	58,0	58,7	59,0	61,3	17,0%
Grupo B	121,2	135,0	122,8	130,2	134,3	134,8	136,3	134,7	11,1%
Centro-Oeste	91,1	101,9	101,9	112,2	113,2	122,8	122,1	124,4	36,5%
Grupo A	53,5	59,7	59,0	58,3	57,3	66,6	62,1	72,3	35,1%
Grupo B	120,8	134,2	135,9	156,1	156,9	162,8	162,3	157,2	30,1%

1/ Considerados valores de R\$1000,00 a preços de 2014, corrigido pelo IPCA regional.

Fonte: IBGE

2/ Utilizado, como proxy, o Valor da Transformação Industrial – VTI por trabalhador da indústria.

O Norte, evidenciando a concentração de segmentos intensivos em capital, como o de eletroeletrônicos e o extrativo mineral, apresentou produtividade 70,0% superior à média nacional em 2014. Ressalte-se que participação expressiva da extração mineral no VTI da região influenciou o comportamento da produtividade ao longo do período, condicionada, em certa medida, pela variação do preço do minério de ferro.

Relativamente à evolução da produtividade no período analisado, destaque para o aumento de 36,5% no Centro-Oeste, impulsionado pelo impacto da expansão de 55,8% registrada na produtividade do setor de alimentos, que deteve participação média de 47,0% no VTI da região, no período analisado. De outro lado, a produtividade no Sudeste, cresceu 2,4% no período, refletindo os impactos da crise econômica sobre a cadeia produtiva industrial da região.

Ressalte-se, ainda, o aumento de 38,6% da produtividade das empresas do Grupo A, no Nordeste – o maior em todas as regiões –, influenciado, em parte, pelo aumento da produtividade dos setores produtos alimentícios (37,0%) e confecção (53,7%), nos quais a representatividade de empresas de menor porte é relevante.

Embora, conforme a Tabela 5, a produtividade das empresas do Grupo A tenha aumentado expressivamente de 2007 a 2014, seu nível persiste em patamar significativamente inferior ao das empresas do Grupo B, evidenciando que o porte da empresa é determinante para a produtividade. A relação entre a produtividade das empresas nos Grupos A e B, em nível nacional e regional, encontra-se no Gráfico 1, com a maior produtividade relativa das empresas do Grupo A ocorrendo no Nordeste – cuja cadeia produtiva destina-se a bens de menor valor agregado – e a menor, no Norte – região com segmentos industriais de alta concentração de capital.

O CRPO, definido como a razão entre remuneração, encargos e benefícios, e o número de pessoas ocupadas, em moeda corrente de 2014, registrou, no período analisado, crescimento superior ao da produtividade em todas as regiões, conforme mostram as Tabelas 5 e 6.

Gráfico 1 - Relação entre a Produtividade nos Grupos A e B

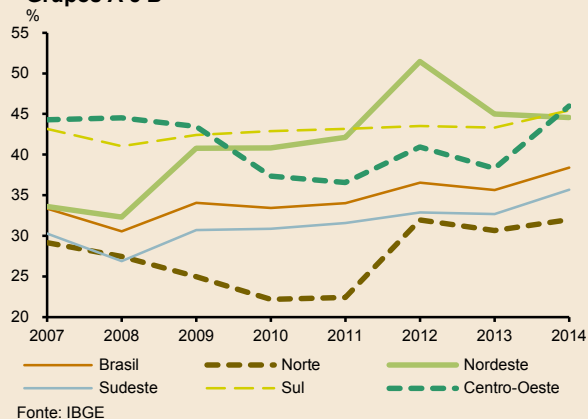


Tabela 6 - CRPO1'

	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2007-2014
Brasil	38,8	40,7	40,8	42,0	43,9	45,4	47,1	48,6	25,1%
Grupo A	25,2	25,8	26,2	26,3	27,3	28,6	27,5	28,4	12,8%
Grupo B	48,3	51,2	51,2	52,8	55,2	56,6	59,7	62,1	28,6%
Norte	36,4	37,4	37,7	42,8	45,7	45,5	44,3	45,1	23,8%
Grupo A	22,0	21,9	23,6	22,3	23,9	27,5	25,6	25,9	17,6%
Grupo B	44,4	46,2	45,5	53,8	56,8	54,5	53,4	54,7	23,2%
Nordeste	26,1	26,9	27,4	27,7	29,0	31,3	31,4	33,0	26,5%
Grupo A	17,0	17,8	18,7	18,6	19,1	21,0	20,3	21,2	24,5%
Grupo B	30,8	31,8	31,9	32,6	34,7	36,7	37,8	40,2	30,6%
Sudeste	47,3	49,4	49,8	50,4	52,9	54,5	57,6	59,0	24,7%
Grupo A	29,0	29,4	30,0	30,0	31,3	32,1	30,9	31,3	7,9%
Grupo B	60,1	63,9	64,3	64,2	67,2	69,3	74,2	76,9	27,9%
Sul	30,4	32,0	32,0	34,5	35,4	36,2	37,5	38,9	28,0%
Grupo A	22,0	23,1	23,0	23,9	24,9	25,7	25,6	26,9	22,5%
Grupo B	36,8	38,9	39,1	42,8	43,3	44,3	46,3	48,2	30,9%
Centro-Oeste	23,8	26,8	27,2	28,7	31,4	32,0	33,6	36,0	51,3%
Grupo A	18,8	20,7	21,1	21,0	21,5	24,4	23,5	25,8	37,5%
Grupo B	27,7	31,5	32,1	35,0	39,2	37,5	40,4	42,4	52,9%

1/ Considerados valores de R\$1000,00 a preços de 2014, corrigido pelo IPCA regional.

Fonte: IBGE

Nesse contexto, a participação do CRPO na produtividade cresceu em todas as regiões, com a menor elevação ocorrendo no Centro-Oeste e a maior, no Sudeste (Tabela 7).

Tabela 7 - CRPO / Produtividade

	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Brasil	30,9%	29,7%	33,8%	31,8%	32,4%	33,8%	35,0%	36,6%
Grupo A	43,6%	43,9%	46,3%	43,5%	43,6%	43,4%	42,8%	42,0%
Grupo B	27,9%	26,6%	30,7%	29,2%	29,9%	31,4%	33,1%	35,2%
Norte	16,7%	15,5%	17,1%	15,9%	17,6%	19,0%	18,7%	20,0%
Grupo A	25,8%	24,3%	31,4%	27,2%	30,3%	27,8%	27,2%	27,7%
Grupo B	15,2%	14,1%	15,1%	14,5%	16,2%	17,6%	17,4%	18,8%
Nordeste	27,3%	25,6%	30,1%	29,7%	30,4%	30,9%	32,7%	32,4%
Grupo A	41,1%	39,9%	40,2%	38,7%	37,4%	33,7%	37,5%	36,9%
Grupo B	25,0%	23,1%	27,9%	27,7%	28,6%	30,2%	31,4%	31,2%
Sudeste	32,3%	31,3%	36,2%	33,4%	34,0%	35,8%	37,3%	39,4%
Grupo A	46,7%	48,0%	50,2%	46,4%	46,3%	47,0%	45,5%	43,8%
Grupo B	29,3%	28,1%	33,0%	30,6%	31,4%	33,3%	35,7%	38,3%
Sul	33,2%	31,9%	34,9%	35,4%	35,0%	35,7%	36,3%	37,9%
Grupo A	42,0%	41,6%	44,2%	42,8%	43,0%	43,9%	43,4%	44,0%
Grupo B	30,4%	28,8%	31,8%	32,9%	32,3%	32,9%	34,0%	35,8%
Centro-Oeste	26,1%	26,3%	26,7%	25,6%	27,8%	26,1%	27,5%	28,9%
Grupo A	35,1%	34,7%	35,7%	36,1%	37,5%	36,6%	37,7%	35,8%
Grupo B	22,9%	23,5%	23,6%	22,4%	25,0%	23,0%	24,9%	26,9%

Fonte: IBGE

Em resumo, a produtividade da indústria aumentou, no período analisado, em todas as regiões, sobretudo no Centro-Oeste, com ênfase no desempenho das empresas do Grupo A. A variação da produtividade ocorreu em cenário de crescimento mais intenso do custo do trabalho, limitando margens de lucratividade da indústria. As indústrias do Centro-Oeste e do Sudeste que, considerado o crescimento do VTI, apresentaram o melhor e o pior desempenho no período, registraram o menor e o maior crescimento da relação entre custo do trabalho e produtividade, respectivamente. Adicionalmente, embora a produtividade registrasse, de 2007 a 2014, aumento mais robusto nas empresas do Grupo A do que no Grupo B, seu nível segue em patamar mais elevado no segundo grupo, evidenciando o impacto de ganhos de escala e de uso mais intensivo de capital.